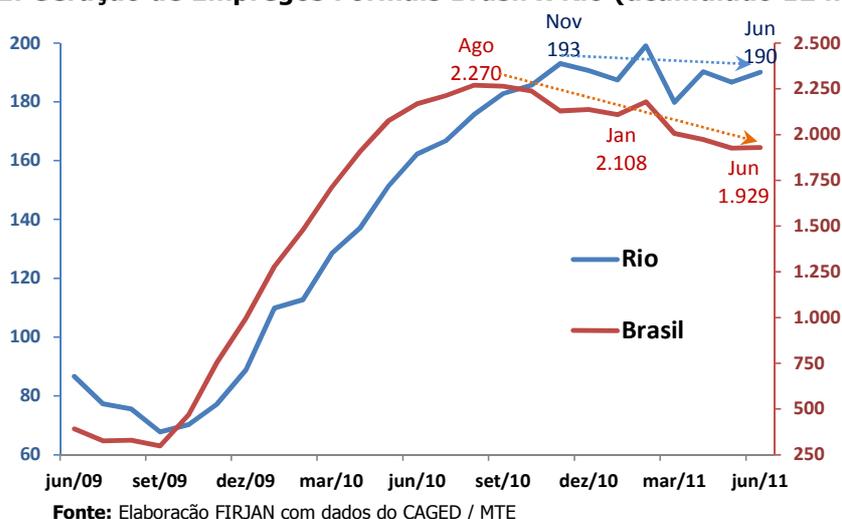


Acompanhamento do Mercado Formal de Trabalho Fluminense 1º Semestre de 2011

No primeiro semestre de 2011, foram gerados no Brasil 1.265.250 postos de trabalho com carteira assinada, terceiro melhor resultado para o período, ficando atrás apenas dos resultados de 2010 e 2008, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Embora a geração de empregos ainda permaneça em patamar bastante elevado, o fato é que tem evoluído em ritmo mais lento. O resultado acumulado em doze meses ilustra esse movimento: em agosto de 2010¹ havia atingido 2.269.607 novas vagas, contra 1.928.877 em junho deste ano - Gráfico 1. Esse cenário reflete o arrefecimento do nível de atividade diante das medidas do governo para conter a inflação.

Por sua vez, o Estado do Rio, que havia apresentado fraco desempenho no primeiro trimestre, insinuando adesão ao movimento nacional, reverteu essa tendência e apresentou saldo significativo de contratações entre março e junho. Com isso, o primeiro semestre de 2011 registrou 87.998 novas vagas no mercado de trabalho fluminense, número muito próximo ao recorde apurado no mesmo período de 2010 (88.591 novos postos de trabalho). Dessa forma, ao contrário do observado em âmbito nacional, o resultado acumulado em doze meses não aponta redução no ritmo das contratações na economia fluminense: desde novembro de 2010 esse resultado gira em torno de 190 mil empregos² - Gráfico 1.

Gráfico 1. Geração de Empregos Formais Brasil x Rio (acumulado 12 meses)



¹ Agosto de 2010 foi o saldo acumulado doze meses mais alto da série do CAGED para o Brasil.

² À exceção de fevereiro que foi a 199 mil contratações e se configurou como o saldo acumulado doze meses mais alto da série do CAGED para o Estado do Rio.



Em 2011, a movimentação no mercado de trabalho fluminense foi caracterizada pelo contínuo aumento das contratações no setor de Serviços; pela recuperação da Construção Civil a patamares de 2008, melhor ano para o setor; e pela safra recorde de cana-de-açúcar, que permitiu à Agricultura gerar praticamente o dobro de postos formais de trabalho que o observado no mesmo período dos últimos três anos. Em sentido contrário, os setores mais sensíveis ao aperto de crédito e aos sucessivos aumentos da taxa básica de juros – Indústria e Comércio - apresentaram arrefecimento nas contratações, fruto do menor nível de atividade observado no semestre.

Tabela 1: Saldo de Postos de Trabalho – acumulado no semestre

Evolução do Mercado de Trabalho	1º semestre 2008	1º semestre 2009	1º semestre 2010	1º semestre 2011
BRASIL	1.361.388	299.506	1.473.320	1.265.250
Indústria Geral	333.557	-142.407	412.811	261.206
Construção Civil	197.153	79.405	230.019	156.708
Comércio	132.123	-32.978	144.135	92.310
Serviços	438.813	235.435	490.028	507.110
Administração Pública	32.712	31.177	21.277	24.411
Agricultura	227.030	128.874	175.050	223.505
RIO DE JANEIRO	83.128	15.167	88.591	87.998
Indústria Geral	15.967	-2.647	19.742	11.188
Extrativa	676	500	77	1.394
Transformação	13.558	-3.745	16.523	8.663
Serv.Ind.Util.Púb	1.733	598	3.142	1.131
Construção Civil	22.776	14.047	14.925	21.072
Comércio	-516	-17.794	7.086	-1.136
Serviços	41.418	20.252	48.859	51.242
Administração Pública	749	-684	-4.536	1.102
Agricultura	2.734	1.993	2.515	4.530

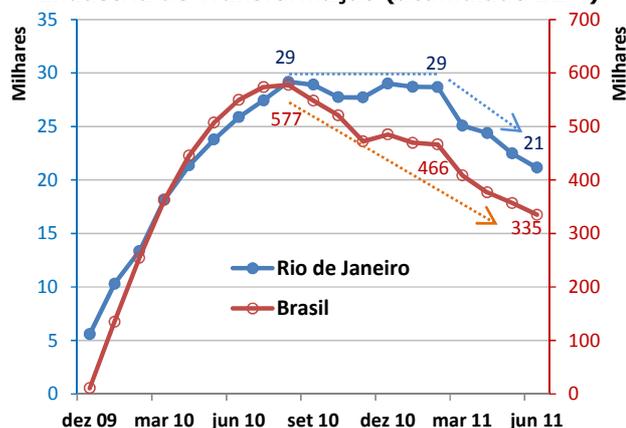
Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED / MTE

Indústria de Transformação

Na Indústria de Transformação, o comportamento de desaceleração das contratações é mais evidente, principalmente para Brasil. O Gráfico 2 ilustra o movimento de redução no nível das contratações no acumulado 12 meses. A partir de agosto de 2010, ponto mais alto da série, o nível de contratações na indústria nacional, que estava ascendente durante 11 meses, começou a diminuir continuamente até junho deste ano – passou de 577 mil para 335 mil novas vagas nesse período.

Em menor intensidade e sete meses após o início do movimento nacional, a Indústria de Transformação Fluminenses seguiu no mesmo sentido - Gráfico 2. Entre agosto de 2010 e fevereiro de 2011, o resultado acumulado em 12 meses manteve-se em torno de 29 mil postos de trabalho,

Gráfico 2. Geração de Empregos Formais Brasil x Rio de Janeiro Indústria de Transformação (acumulado 12m)



Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED / MTE



até atingir 21 mil em junho. Na primeira metade do ano, a Indústria de Transformação Fluminense gerou praticamente a metade do observado no mesmo período de 2010: 8.663 novas vagas, ante 16.523.

Na comparação com o primeiro semestre de 2010, a análise detalhada por subsetores mostra menor geração de empregos na maioria das atividades industriais. Há, no entanto, exceções. Para a indústria *Mecânica* (+1.179), o saldo para o primeiro semestre foi o melhor dos últimos 5 anos, fruto da contínua contratação de trabalhadores para atender os investimentos em máquinas e equipamentos e as atividades ligadas à cadeia de petróleo e gás.

A cadeia de petróleo e gás também movimentou o mercado de trabalho da indústria *Metalúrgica* (+2.171), que assim manteve praticamente o mesmo nível de contratações apresentado no primeiro semestre de 2010 (+2.274). Foram fundamentais para este desempenho as indústrias siderúrgicas do estado: geraram praticamente metade desses novos postos de trabalho. Outro setor que se manteve estável no semestre foi *Material elétrico e de comunicações* (+307) com geração de empregos em praticamente todas as atividades que compõem esta indústria, em especial para fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.

Tabela 2: Saldo de Postos de Trabalho na Indústria de Transformação Fluminense

Saldo Postos Formais de Trabalho Indústria de Transformação - RJ	1º semestre 2008	1º semestre 2009	1º semestre 2010	1º semestre 2011
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	13.558	-3.745	16.523	8.663
Produtos minerais não metálicos	97	-398	890	624
Metalúrgica	2.408	-3.350	2.274	2.171
Mecânica	1.075	200	723	1.179
Material elétrico e de comunicações	101	-656	396	307
Material de transporte	2.494	-199	4.052	-129
Madeira e do mobiliário	364	-141	242	381
Papel, papelão, editorial e gráfica	699	-586	357	277
Borracha, fumo, couros, peles, similares, diversas	470	-482	1.077	639
Química produtos farmacêuticos, vet, perfumaria	1.929	476	1.864	1.153
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	673	-726	1.527	-272
Calçados	-142	-86	-174	-130
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3.390	2.203	3.295	2.463

Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED / MTE

As demissões observadas em *Têxtil e confecção* (-272) e em *Material de transportes* (-130) contrastaram com os saldos positivos observados no primeiro semestre de 2010. No setor *Têxtil*, vale lembrar que o resultado daquele ano foi fortemente impulsionado pela confecção de material promocional para Copa do Mundo e Eleições, o que desenhou uma alta base de comparação para 2011. Além disso, as chuvas no início de 2011 afetaram um dos principais pólos de confecção do estado, o que prejudicou a geração de empregos nesse setor. Por sua vez, a indústria de *Material de transportes* retratou a dispensa de trabalhadores contratados em 2010 na indústria Naval (-309), em função da entrega de grandes encomendas em Angra dos Reis e Niterói³. Por fim, a indústria de *Calçados* seguiu apresentando saldo negativo pelo quarto ano consecutivo, indicando esvaziamento desta atividade no estado do Rio.

³ A indústria Naval caracteriza-se pela produção sob encomenda e, desta forma, apresenta ciclos de contratações e demissões a cada início e fim de produção.



Regiões Fluminenses

Ainda que o estado do Rio tenha mantido o mesmo patamar de contratações observado no primeiro semestre de 2010, as movimentações nas regiões fluminenses ocorreram de forma bastante heterogênea. O destaque no semestre ficou por conta das regiões Leste e Norte fluminenses que apresentaram expressiva expansão na demanda por mão-de-obra, com variações superiores a 38% frente a 2010. Na região Leste, este resultado é fruto das contratações para a construção civil, enquanto na Norte, das atividades ligadas ao petróleo e do desempenho excepcional da safra de cana-de-açúcar este ano.

A Capital, a região Serrana e o Noroeste fluminense apresentaram estabilidade frente a 2010. Já as regiões Baixada e Sul fluminense, que tinham apresentado bons resultados no primeiro trimestre, desaceleraram. A única região que reduziu significativamente o nível de geração em 2011 foi a Centro Norte (-63%), muito em função das chuvas que assolaram a região no início deste ano.

A Tabela 3 apresenta as movimentações no mercado de trabalho das regiões fluminenses. Importante observar que todas as regiões registraram saldos positivos e, portanto, continuaram expandindo seus mercados de trabalho.

Tabela 3: Saldo de Postos de Trabalho por Região Fluminense

1º Semestre	2011	2010	Variação
ESTADO RJ	87.998	88.591	-0,7%
Baixada	10.412	12.383	-16%
Capital	42.864	46.313	-7%
Centro Norte	964	2.604	-63%
Leste	10.661	6.840	56%
Noroeste	1.029	1.023	1%
Norte	13.126	9.516	38%
Serrana	2.709	2.881	-6%
Sul Fluminense	6.233	7.031	-11%

Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED / MTE

A seguir, apresenta-se a análise detalhada do mercado de trabalho das oito regiões do estado.

CAPITAL: Com 42.864 novas vagas no primeiro semestre, a capital foi a maior geradora de empregos no estado. O setor de *Serviços* foi o que mais contribuiu com as contratações no período, gerando 28.906 postos de trabalho. A Construção Civil ganhou novo fôlego na capital e fechou o semestre com 9.426 novas vagas, número superior às 8.956 vagas criadas no primeiro semestre de 2010, mas abaixo das mais de 15 mil vagas de 2008. Na *Indústria de Transformação* (+3.777), merecem destaque a *Indústria de Alimentos* (+995), principalmente as atividades de comida preparada; a *Indústria Metalúrgica* (+607), com grande parte das contratações para produção de semiacabados em aço e obras de caldeiraria pesada; e a *Indústria Química* (+473), tanto na fabricação de medicamentos como no refino de petróleo. O único subsetor que apresentou saldo negativo foi a *Indústria de Calçados* com 75 demissões. Outro grande setor que merece destaque é o de *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+1.347) com grande número de admissões para tratamento e disposição de resíduos não perigosos em decorrência da instalação e início das operações de grande siderúrgica no município.



BAIXADA: Na Baixada Fluminense, o saldo de contratações no primeiro semestre de 2011 foi de 10.412. Serviços foi o maior contratante da região com 5.433 novas vagas, seguido pela *Construção Civil* (+4.240). Vale destacar que o saldo de contratações na Construção Civil nesta região no primeiro semestre foi cinco vezes maior que o saldo de 2010 (+663), e está relacionado às contratações nos municípios de Itaguaí (+2.595), Queimados (+968) e Nova Iguaçu (+539). Na Indústria de Transformação, as movimentações mais significativas ficaram a cargo da *Indústria Química* de Nova Iguaçu (+190) para fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene; e da *Indústria Mecânica* (+140), em grande parte para manutenção de máquinas em Duque de Caxias. Os destaques negativos do semestre na região ficaram concentrados no município de Duque de Caxias: demissões na *Construção Civil* (-573), pelo fim de obras de infraestrutura, e em Serviços Industriais de Utilidade Pública (-590), resultado do processo de encerramento das atividades do lixão de Gramacho.

CENTRO NORTE: A Região Centro Norte fluminense gerou no primeiro semestre do ano 964 postos de trabalho, menos da metade das contratações registradas em 2010 (+2.604). As chuvas que ocorreram no início do ano ainda têm reflexo na baixa geração de empregos nessa região. Apesar do otimismo apontado pelos empresários nas sondagens do Sistema FIRJAN, a região ainda não se reergueu totalmente após o desastre. Serviços foi o principal gerador de empregos no período (+671), já a Indústria de Transformação (+159) pouco contribuiu. O Comércio da região registrou 66 demissões. A Indústria Têxtil do município de Nova Friburgo fechou o acumulado do semestre com um saldo negativo de 250 postos de trabalho, concentrado nas atividades de confecção de roupas íntimas. Seguindo o movimento de retração, a Construção Civil enxugou 350 postos de trabalho com o fim das obras para geração e distribuição de energia elétrica e telecomunicações nos municípios de Bom Jardim e Santa Maria Madalena. O destaque do período foi o município de Cachoeira de Macacu que abriu 671 novas vagas, das quais 349 para o setor de Administração Pública.

LESTE: A região Leste fluminense registrou no primeiro semestre deste ano 10.661 novas contratações. Foi uma das duas regiões que superaram o resultado de 2010 no mesmo período (+6.840). Dentre os grandes setores, Serviços foi o maior contratante (+6.344). A Indústria fechou o semestre com geração de 949 novas vagas. Nesta região merecem destaque os municípios de São Gonçalo (+2.316), Niterói (+2.762) e Itaboraí (+3.263), que juntos somaram 78,24% das contratações no período. A Construção Civil fechou o semestre com 3.368 novas vagas, das quais 92,4% concentradas nesses três municípios. Impulsionada pela Construção Civil, a indústria *Metalúrgica* de Itaboraí teve um saldo positivo de 135 contratações majoritariamente para fabricação de estruturas metálicas. Devido ao fim de construção de embarcação e/ou estruturas flutuantes em Niterói, a indústria de *Material de transportes* da região apresentou dispensas (-143). Por fim, na Indústria Química (+371), o número significativo de demissões na atividade de fabricação de materiais de plástico no município de São Gonçalo (-107), foi compensado pelo saldo positivo de contratações em Cabo Frio (+433) para fabricação de álcool.

NOROESTE: A região Noroeste fluminense abriu 1.029 novas vagas com carteira assinada no primeiro semestre. Com isso, manteve o mesmo nível de geração de empregos observado no primeiro semestre de 2010 (+1.023). A Indústria de Transformação foi o setor que mais contratou no período: +386 novas vagas, ante +350 no mesmo período de 2010. Itaperuna, principal gerador de empregos formais da região, apresentou saldo de 283 novos postos de trabalho com contratações nas Indústrias Metalúrgicas (+24), Transporte (+42), Têxtil (+55) e Alimentos (+79).

NORTE: Com 13.126 novas vagas no semestre, a região Norte fluminense foi a segunda que mais contratou, ficando atrás apenas da capital. A região foi uma das duas regiões



que apresentou saldo superior ao do ano passado. Chama atenção a magnitude destas contratações: 37,94% superiores ao observado no mesmo período em 2010 (+9.516) e 307,26% maiores do que 2009 (+3.223), o que explicita a dinamismo econômico observado na região que mais recebe investimentos no estado do Rio. Nesse sentido, a Construção Civil (+1.849) registrou quase o dobro de contratações que o primeiro semestre de 2010 (+1.089), e se concentrou nos municípios de Campos dos Goytacazes (+697), principalmente para obras de infraestrutura, São João da Barra (+430), devido às obras de infraestrutura do complexo do Açú, e Macaé (+749), para instalações elétricas. O município de Macaé também foi o responsável por 99,7% das contratações da indústria Mecânica da região (+643), voltadas principalmente para manutenção e fabricação de máquinas, e pelas contratações na Indústria Metalúrgica (+247). A safra de cana também exerceu forte influência nas contratações da Norte fluminense. Na Agricultura foram 4.257 novas vagas, com destaque para os municípios de São Francisco de Itabapoana (+774) e Campos dos Goytacazes (+3.488), dois dos principais produtores canavieiros do estado. A cana ainda influenciou a Indústria Química de Campos com 109 contratações para fabricação de álcool.

SERRANA: A Região Serrana abriu 2.709 novas vagas no primeiro semestre, o que representa leve redução frente ao mesmo período de 2010 (+2.881). Os setores que mais movimentaram no primeiro semestre foram Serviços (+1.798), Indústria de Transformação (+448) e Construção Civil (+446). O município de Petrópolis foi responsável por 1.500 novas vagas, maior contratante da região. Em contrapartida, esse município também foi responsável por grande parte das demissões da indústria *Têxtil* (-282). O município de Três Rios contratou no primeiro semestre 342 novos trabalhadores: 126 para a indústria de *Material de transporte* e 142 para indústria de *Alimentos*, onde grande parte das contratações foi destinada a produtos de carne.

SUL: A região fechou o semestre com saldo de 6.233 novas contratações, uma leve desaceleração em relação ao mesmo período do ano passado (+7.031). Serviços (+2.992) e Construção Civil (+2.004) foram os maiores contratantes da região. As contratações da Construção Civil na região praticamente dobraram na comparação com o primeiro semestre de 2010 (+1.046), impulsionadas pelos municípios de Angra e Volta Redonda. Este último município também foi o responsável por 72% das contratações na indústria *Metalúrgica*, onde grande parte dos novos empregos foram direcionados pela produção de laminados planos de aço. Já a indústria do *Material de transporte* extinguiu 176 postos de trabalho em função das dispensas de trabalhadores na indústria naval (-396) de Angra dos Reis. Em contrapartida, o mesmo setor apresentou 162 novas contratações no município de Resende para fabricação de peças para veículos, fabricação de caminhões e ônibus. A indústria *Química*, apesar de fechar o acumulado do ano com 19 demissões, teve no município de Barra Mansa 66 novas contratações, principalmente para fabricação de defensivos agrícolas.



Tabela 4: Saldo de Postos de Trabalho por Região Fluminense: 1º Semestre 2011

SETORES ECONÔMICOS	ESTADO RJ	Capital	Baixada	Centro Norte	Leste	Noroeste	Norte	Serrana	Sul
1º Semestre de 2011	87.998	42.864	10.412	964	10.661	1.029	13.126	2.709	6.233
Indústria Extrativa	1.394	1.006	123	35	13	-11	167	20	41
Indústria de Transformação	8.663	3.777	396	159	790	386	1.685	448	1.022
<i>minerais não metálicos</i>	624	134	128	30	30	75	144	30	53
<i>metalúrgica</i>	2.171	607	-9	10	126	60	247	188	842
<i>mecânica</i>	1.179	181	81	30	23	17	643	100	104
<i>material elétrico e comunicações</i>	307	160	48	-1	35	-1	8	1	57
<i>material de transporte</i>	-129	49	-101	-10	-127	41	52	143	-176
<i>madeira e mobiliário</i>	381	172	127	-7	131	-1	-38	26	-29
<i>papel, papelão editorial e gráfica</i>	277	190	56	-21	11	28	0	-15	28
<i>borracha, fumo, couros, ind. diversas</i>	639	424	52	-17	7	-9	2	106	74
<i>química, farmacêutica e perfumaria</i>	1.174	473	214	44	371	0	108	-17	-19
<i>têxtil e do vestuário</i>	-272	467	-245	-133	-149	15	-17	-282	-28
<i>calçados</i>	-130	-75	-38	-9	-4	-1	-4	1	0
<i>alimentos e bebidas</i>	2.442	995	83	143	336	62	540	167	116
Serv Ind de Util Pública	1.131	1.347	-527	28	146	26	42	-31	100
Construção Civil	21.072	9.426	4.240	-350	3.368	89	1.849	446	2.004
Comércio	-1.136	-1.488	555	-66	-475	216	295	-270	97
Serviços	51.242	28.906	5.433	671	6.344	225	4.873	1.798	2.992
Administração Pública	1.102	-67	209	331	490	89	-42	116	-24
Agropecuária	4.530	-43	-17	156	-15	9	4.257	182	1

Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED / MTE

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Geral do Sistema FIRJAN:** Augusto Franco Alencar; **Diretora de Desenvolvimento Econômico e Associativo:** Luciana de Sá; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Equipe Técnica:** Tatiana Sanchez, Gabriel Pinto, William Figueiredo, Jonathas Goulart, Alexsandro Fraga. Estagiária: Carolina Neder. Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4289, e-mail: estudos.pesquisas@firjan.org.br

Visite nossa página na internet: <http://www.firjan.org.br/economia>